




A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO EDUCACIONAL: O CASO DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL

 <https://doi.org/10.56238/levv16n46-032>

Data de submissão: 11/02/2025

Data de publicação: 11/03/2025

Maira Silva Santana

Aluna do sétimo semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade Horizonte-DF

Sueli Silva Santana Botosso

Aluna do sétimo semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade Horizonte-DF

Cristiane Mendes da Silva Rodrigues

Aluna do sétimo semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade Horizonte-DF

Luiz Alberto Rocha Lira

Docente orientador de pesquisas da Faculdade Horizonte-DF

RESUMO

O artigo em questão, é requisito de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Horizonte-DF, e apresenta, uma breve discussão no âmbito do sistema educacional acerca da importância assumida pela família na sua interação com a escola. A família, enquanto primeira base educacional da criança, dentre as suas diversas responsabilidades, possui o dever de acolher, orientar e transmitir valores morais, espirituais e emocionais, que auxiliam na formação do caráter humano no início da vida. A escola, por sua vez, terá um papel essencial na continuidade da formação, no campo intelectual, acadêmico e cognitivo, promovendo o alcance de competências e habilidades necessárias ao convívio desse indivíduo no meio social. O artigo apresenta um breve estudo com o intuito de analisar, as possíveis diferenças de atitudes que podem ser evidenciadas durante o desenvolvimento escolar de alunos que contam ou não com a presença dos responsáveis no contexto escolar. Noutra perspectiva, decorrente do estudo, buscaremos entender os motivos da pouca participação dos pais na escola, e refletir sobre o que aconteceria se houvesse um acompanhamento escolar da família mais participativo e colaborativo. Então, procuramos algumas evidências por meio de uma pesquisa de campo aplicada numa escola a partir de um questionário e posterior coleta e análise de dados.

Palavras-chave: Família. Escola e Educação. Ensino Infantil.

1 INTRODUÇÃO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

As relações que se estabelecem entre a família e a escola se ascendem no processo de formação da criança, tendo seu início no convívio familiar e progressivamente sendo integradas ao sistema educacional. A pesquisa com o intuito de desenvolver este artigo, foi realizada em duas etapas metodológicas, a primeira seguiu por meio de um levantamento bibliográfico que na visão de Cervo (1983, p.55) a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema.”

Na segunda etapa, seguimos por meio de um estudo de caso numa escola e uma coleta dados a partir de um questionário que, segundo (GIL,2010), o questionário é composto por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre determinado assunto. Para fins dessa pesquisa, intitulamos essa escola com pseudônimo de “Escola X”

O artigo tem como principal objetivo mobilizar uma discussão prospectiva acerca da importância dos pilares: Família e a escola, no processo de formação de um cidadão desde os primeiros anos, tendo por referência a importância assumida pelos pais no acompanhamento do percurso escolar dos filhos.

Nota-se que, no decorrer do tempo, principalmente com as mudanças no contexto do mundo do trabalho, que asseverou a necessidade de sobrevivência das pessoas, esse fato, trouxe aos pais, a necessidade de uma dedicação maior às atividades laborais, e por outro lado, dificuldades para que as famílias pudessem dispor de tempo para o acompanhamento escolar de seus filhos e filhas.

Sobre essa relação entre a família e a escola, no tocante ao despertar do interesse dos pais na formação de seus filhos, nos diz Piaget que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e pais leva a relação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p. 50).

Ou seja, a escola é o ponto de partida da educação formal e o ideal é que ela possa contar com a ajuda dos pais no processo de ensino e aprendizagem. A presença constante da família também diminui a intensidade por parte da escola de estar fazendo os dois papéis ao mesmo tempo. É preciso manter o diálogo e a contínua discussão sobre a importância de um trabalho unificado entre família, escola, sociedade.

Importante considerar, nesta pesquisa que, historicamente, psicólogos e educadores envidam esforços tentando desvendar o mistério de como se aprende, ou seja, como os indivíduos desenvolvem o processo de aprender, e percebe-se que muitas teorias tentam explicar esse fenômeno. No capítulo 2 a seguir, procuramos apresentar algumas discussões e reflexões de pesquisadores e autores sobre os temas: Processo de Ensino e Aprendizagem, Criança, Família, Escola,

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão de Barros (1998, p.46), a aprendizagem pode ser distinguida em casual e organizada. A aprendizagem casual é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Ou seja, pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leituras, conversas etc., as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções.

A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (BARROS, 1998, p.64).

3.1 A CRIANÇA

Ao longo da história, a sociedade não possui, com muita clareza, uma concepção sobre a infância no processo de vida e educacional, e, menos ainda, sobre as necessidades desse período da vida das pessoas. Não havia entendimentos sobre os direitos, obrigações das crianças, o que havia era um tratamento qualificado de que as crianças eram vistas como pequenos adultos. As crianças se vestiam, comiam, aprendiam, trabalhavam e conviviam com os mais velhos logo após o desmame sem nenhuma distinção.

No século XVII foi dada a largada para uma mudança na vida dos pequenos e uma separação de fato do que era uma criança e do que era um adulto. Nesse sentido, a igreja teve um papel memorável sobre a discussão, pois pelo intermédio da citada instituição, as crianças começaram a serem vistas com figuras angelicais, que necessitavam de cuidados extremos pois traziam a ideia de pureza e inocência. Logo depois, no século XVIII, as preocupações do sistema educacional se voltam para dar início à escolarização infantil por meio de ações específicas.

Contudo, será no século XX, que as mudanças no contexto educacional se tornam efetivas, no Brasil, a Educação Infantil está demarcada no pelo texto constitucional de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/Lei 9394/96), sendo qualificada como um direito fundamental para todas as crianças do país.

Outros dispositivos legais foram estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, regulamentado pela Lei 8.069 de 1990, ressaltando no artigo primeiro que o princípio da Proteção Integral à criança e ao adolescente. Portanto assevera-se que a Educação Infantil é uma etapa do processo de ensino e aprendizagem que se difere das demais, pois, a criança deve ser tratada num processo de desenvolvimento e de inclusão social.

Ratificou-se ainda, por meio de documento originário da Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente, adotada pela ONU em 20 de novembro de 1989, e, no Brasil por meio do

Decreto nº 99.710/1990, a implementação de medidas garantidoras da proteção e cuidados especiais à criança pelos países signatários.

Segundo Barbosa (2010), a partir do que ficou estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) da década de 1990, alguns princípios fundamentais para o que se passou a denominar “Pedagogia da Infância”, entendida como um “conjunto de fundamentos e indicações de ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância em diferentes espaços educacionais”. A autora ressalta que:

A Pedagogia da Infância admite como pressuposto básico a criança como um sujeito de direitos (a provisão, a proteção e a participação social), com base na Convenção dos Direitos das Crianças (1989). Nessa perspectiva de afirmação das crianças como sujeitos de direitos, exige a definição de indicativos pedagógicos que possibilitem às crianças a experiência da infância de forma a tomar parte em projetos educacionais fundados na democracia, na diversidade, na participação social, a partir de práticas educativas que privilegiem as relações sociais entre todos os segmentos envolvidos (crianças, familiares e educadores) (Barbosa, 2010, s/p)

3.2 A FAMÍLIA

Sobre a entidade família, enquanto organização social da vida humana, remonta a um conceito de aproximadamente 4.600 anos, ou seja, uma célula de organização social “formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligadas pelos laços afetivos” (BARRETO, 2013).

Nessa trajetória, este conceito, ficou conhecido como sendo um número de pessoas ligadas pelo sangue, a criança, nesse processo de constituição e parte integrante da família, não era vista ou entendida em seu desenvolvimento, ou seja, assim que saía do período da amamentação, já era vista como um adulto. Ela auxiliava nos trabalhos da casa e não possuía direitos de liberdade ou educação.

Nesse processo histórico, a abordagem sobre a criança e seu desenvolvimento terá a partir do conceito religioso de sua existência uma base fortalecida como um ser puro e angelical, identificados por semelhanças com os anjos. O que vai mudar na idade Moderna, quando a criança passa a assumir um papel fundamental no conceito

de família, tornando-a o centro motor para a constituição da instituição familiar, com as ligações de sentimentos sendo fortalecidas.

Esse avanço cognitivo do conceito do que é a família, vai avançar no campo do Direito, pois, não só os primogênitos teriam os direitos patrimoniais, mas também as meninas e todos os demais filhos de uma determinada família.

Atualmente o conceito de estrutura familiar assume, na legislação, maior amplitude, ou seja, a família passa a ser compreendida como um grupo de pessoas ligadas por algum tipo de sentimento, não necessariamente ligadas pelo sangue ou vivendo no mesmo lar ou espaço, consta da nossa constituição federal que a família é uma instituição regida por um conjunto de normas e regulamentos que regem a convivência de matrimônio, herança, tutela.

3.3 A ESCOLA

Abordando de forma bastante resumida, as escolas, no sentido que hoje entendemos, não existiam na antiguidade. Nesse período, os diversos ensinamentos ficavam sob a responsabilidade dos filósofos e tinham uma forte tradição oral. A educação era um processo mais informal, e tinha uma visão bastante coletiva centrada na sobrevivência.

Na cidade de Roma aprimorou a ideia de ensino baseada no que pretendia a sociedade, deixando assim, os ensinamentos nas mãos dos filósofos que possuíam discípulos e não aluno. A educação tinha um caráter elitista, ou seja, ela era para poucos, porém com os avanços do desenvolvimento comercial, a busca por saber, estimulava a aprendizagem e ela se estendeu por outros grupos sociais.

Na idade Média, surgiram as primeiras instituições escolares, elas estavam localizadas nos mosteiros que tinha como princípio doutrinar ou transmitir os dogmas morais e religiosos, mas também era voltada para o ensino da elite e do clero, o que excluía o restante da população.

A partir da idade Moderna, a escola ganha a função de instituição, tendo o professor como o centro do conhecimento e trazendo algumas inovações, como a abertura de possibilidades de formação para as classes menos favorecidas, o que resultou no fim do feudalismo, instituindo o capitalismo, a redução da influência da igreja e do poder coercitivo.

4 REFERENCIAL PRÁTICO: ABORDAGEM SOBRE A “ESCOLA X”

Trata-se de uma grande escola do Distrito Federal que atua desde o ensino infantil até o ensino médio. A escola solicitou que o seu nome não fosse divulgado, dessa forma ela será chamada de “Escola X”. A referida “Escola X” é uma instituição renomada, que atua em três localizações diferentes, sendo que em um dos endereços há diversas turmas de ensino infantil. A escola em questão está situada em Brasília, faz parte de uma rede de escolas com atividades educacionais em vários Estados do país. A instituição, nacionalmente, conta com aproximadamente 5 mil colaboradores e mais de 30 mil estudantes.

A pesquisa de campo foi aplicada tendo por referência, os alunos de 5 anos que correspondem ao Infantil 5. Para tal faixa etária, a escola conta com 6 salas, sendo 3 no período da manhã e 3 no período da tarde. Elas totalizam aproximadamente 114 alunos e possuem 6 professoras de sala e o apoio de 14 estagiárias.

As pesquisadoras escolheram uma das salas do Infantil 5 para a realização da pesquisa de campo. A sala em questão é munida de cadeiras, mesas, quadro negro, mesa com computador para os professores, armário dos professores e estagiários, armários com divisórias com os nomes dos alunos, local em que são depositados todos os seus pertences pessoais e didáticos. Ela conta também com



espaços temáticos, como o cantinho da leitura, cantinho da matemática, cantinho do inglês, o cantinho do brinquedo e de uma pequena biblioteca.

Na lousa, existente na sala de aula, fica exposta a rotina diária que será seguida pelos alunos, professores e especialistas. Os alunos possuem, dentro do ambiente escolar, bastante autonomia, porém os professores também possuem autoridade em sala, definindo os horários de atividades e de brincadeira. As atividades são feitas de várias formas, inclusive com uso de tecnologias e folhas, através de brincadeiras e diálogos.

No sentido de aproximar os professores dos pais dos alunos, são utilizados recursos tecnológicos de comunicação, por meio de chat direcionado e, ainda, há os agendamentos semanais que permitem aos professores orientarem e informarem os pais sobre o desempenho escolar dos seus filhos.

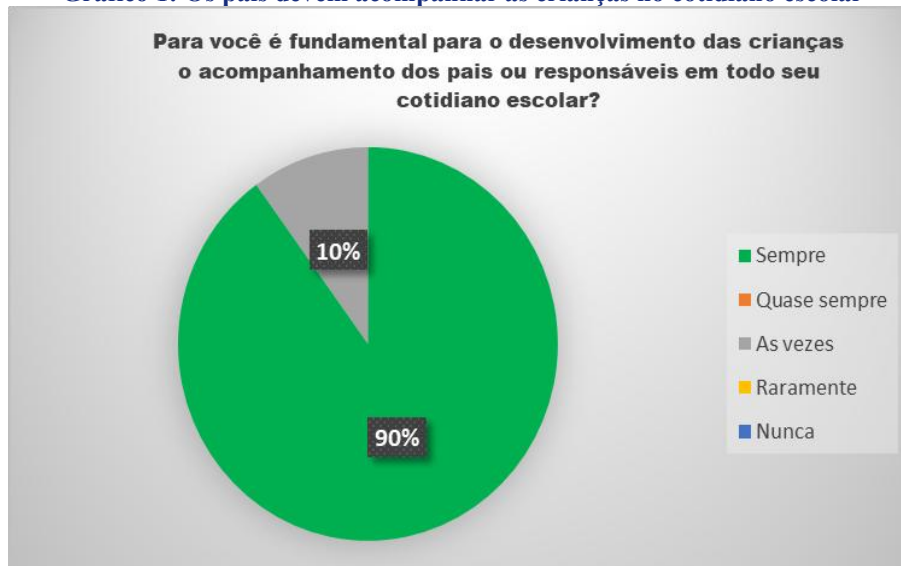
Ressaltando ainda, sobre os espaços utilizados dentro da sala de aula no cantinho da leitura e dos brinquedos pedagógicos, existem uma mesa e uma cadeira para cada aluno, que são organizados sob formas geométricas diferentes, outros espaços fora da sala de aula também são temáticos e lúdicos, como o pátio, os banheiros, cultivando assim a imaginação e o livre acesso ao conhecimento, através de pomares com variedades de árvores frutíferas, todas nomeadas, o espaço possui ainda, uma minicidade, quadras de esportes com desenhos geométricos, biblioteca em formato de castelo, brinquedoteca temática, sala de música.

A Escola X tem um projeto que objetiva incrementar a participação e interação dos pais junto aos filhos na escola. Ele é chamado de Dia do Acolhimento, que consiste em reunir pais e filhos para um dia de brincadeiras interativas, que resulta na construção de memórias e fortalecimento dos laços no ambiente escolar.

5 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

A pesquisa de campo foi realizada com o número de vinte (20) pais de alunos do infantil 5, por meio de questionário apoiado num Qrcode específico, contendo 8 questões com 5 opções de resposta. Essa metodologia foi utilizada para entendermos principalmente os pensamentos dos pais sobre o tema família e escola, e para reflexão sobre ensino e aprendizagem infantil. Seguem abaixo, os resultados dos questionários na forma de gráficos e breves comentários analíticos.

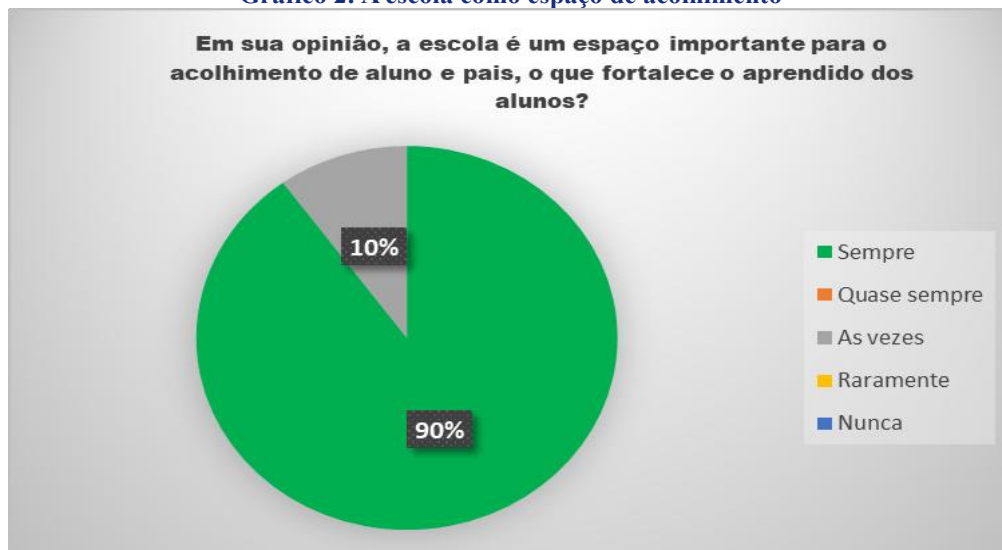
Gráfico 1: Os pais devem acompanhar as crianças no cotidiano escolar



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

Apesar das mudanças ocorridas no âmbito familiar e escolar que podem dificultar as interações entre pais e filhos e mesmo entre os pais e a escola, na maioria das vezes, devido às atividades laborais dos pais, as respostas revelaram que eles compreendem sobre a real necessidade de estarem presentes na vida escolar de seus filhos.

Gráfico 2: A escola como espaço de acolhimento



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

Os dados obtidos nas respostas dos pais demonstram que a escola é um local que deve acolher os alunos e pais, afinal 90% dos entrevistados responderam que ela é sempre um importante local de acolhimento de alunos e pais. Atuando dessa forma, a escola pode dar o suporte necessário para o aprendizado, facilitando assim, as interações entre todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem o que pode levar às discussões positivas visando mudanças e enfrentamentos necessários à vida escolar.

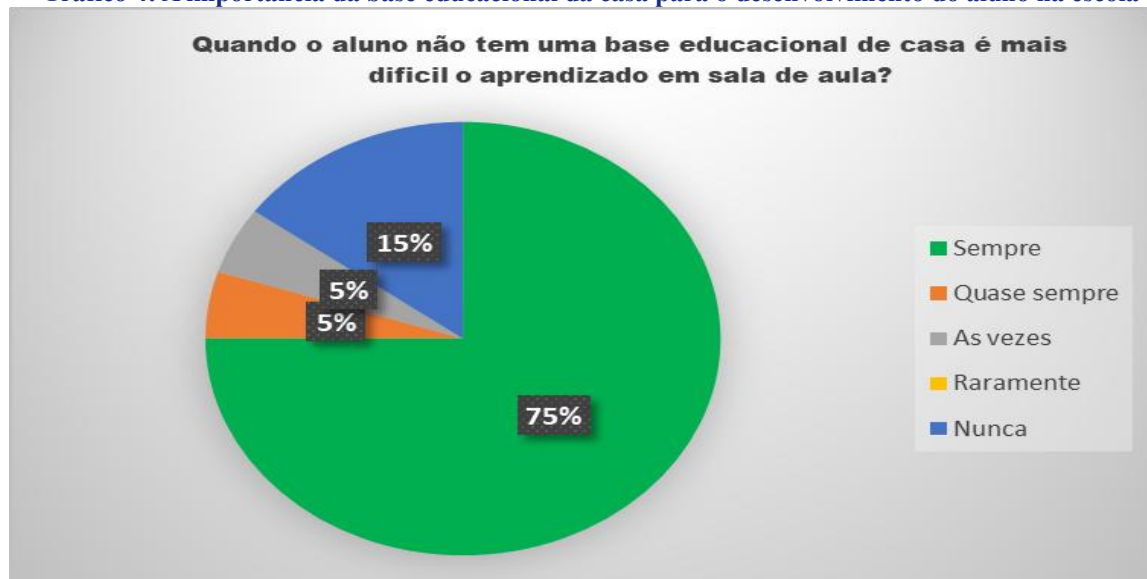
Gráfico 3: A falta de ação dos pais atuando junto à escola dificulta o desenvolvimento escolar do aluno.



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

Por meio dos dados obtidos, pode-se afirmar que os pais, em sua grande maioria, uma vez que 75% responderam sempre e 20% quase sempre, entendem que há uma necessidade de pertencer ou se aproximar do mundo escolar dos filhos e que isso auxilia no desenvolvimento das crianças.

Gráfico 4: A importância da base educacional da casa para o desenvolvimento do aluno na escola

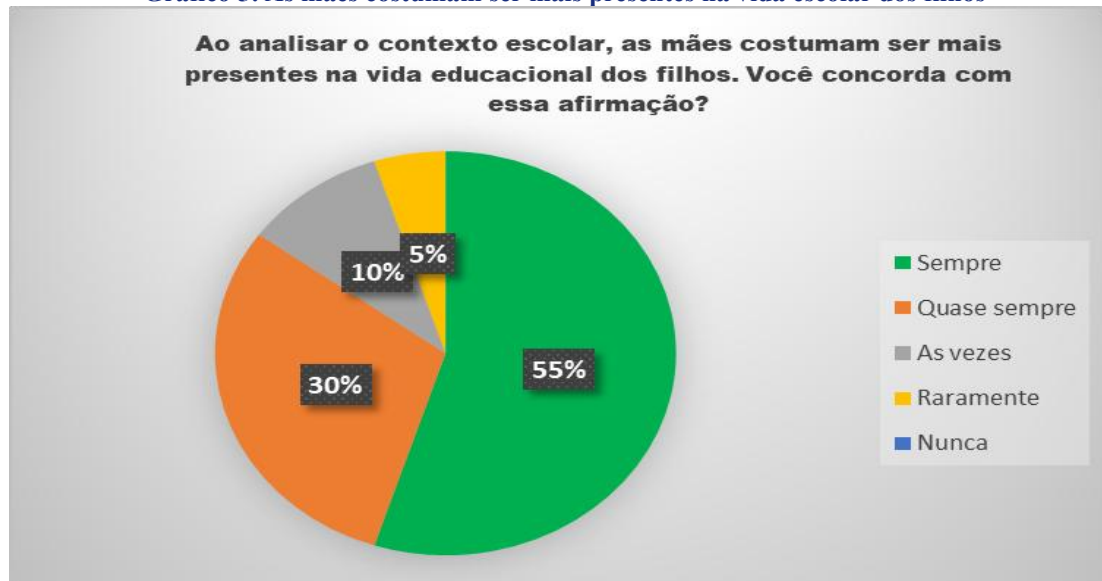


Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

A família pode desempenhar um importante papel. Para as pesquisadoras, a escola será uma continuidade no processo criativo, assim como em outros aspectos do aprendizado. A maior parte dos pais (80%) entende, em sintonia com as pesquisadoras, a importância da base educacional em casa, mas há também 3 respondentes (15%) que não percebem tal importância. Como não foi permitido identificar, por metodologia da pesquisa, as respostas dos pais com os alunos, não é possível verificar

se os pais que responderam nunca correspondem aos alunos com maiores ou menores dificuldades no processo de aprendizagem.

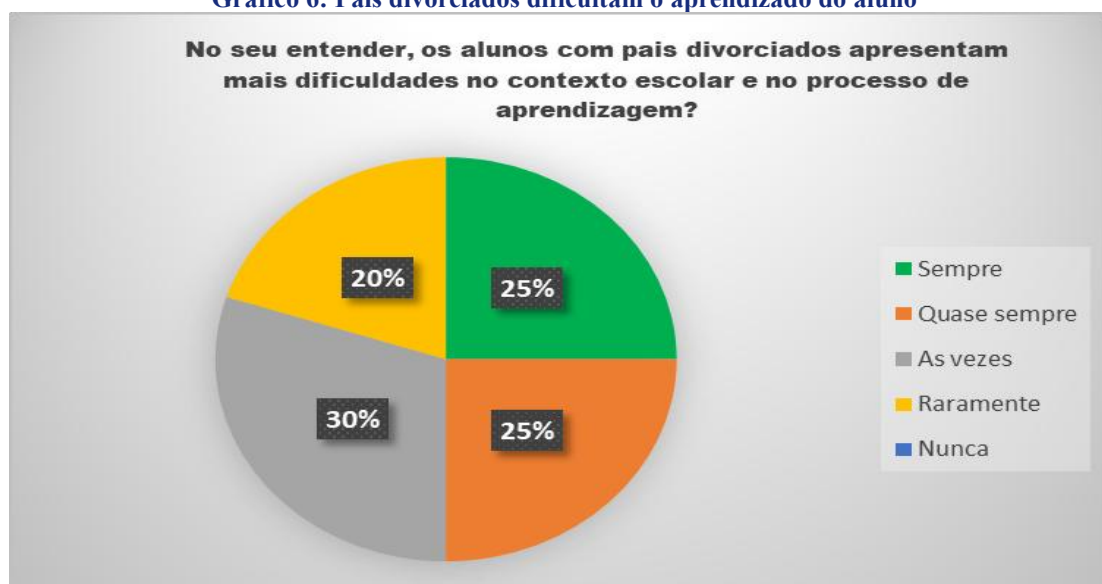
Gráfico 5: As mães costumam ser mais presentes na vida escolar dos filhos



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

Apesar das alterações nas estruturas familiares, as mães, para a maioria dos respondentes, 17 (85%) responderam sempre ou quase sempre, continuam a ser mais presentes na vida educacional de seus filhos. Nesse sentido, elas continuam sendo a base familiar, às vezes por necessidade e outras vezes por falta da figura paterna e, caso exerçam alguma atividade laboral externa, lembrando que a pesquisa não levantou informações sobre isso, a dupla jornada seria uma realidade para o gênero feminino.

Gráfico 6: Pais divorciados dificultam o aprendizado do aluno



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

As respostas obtidas durante a pesquisa foram bem divididas. Pode-se afirmar que metade dos respondentes afirmou que pais divorciados podem gerar dificuldades no contexto escolar e no processo de aprendizagem dos alunos (25% sempre e 25% quase sempre). No entanto, talvez pelo aumento no número de divórcios na sociedade atual, a metade restante entende que só às vezes (30%) ou raramente (20%) os divórcios geram dificuldades para os estudantes.

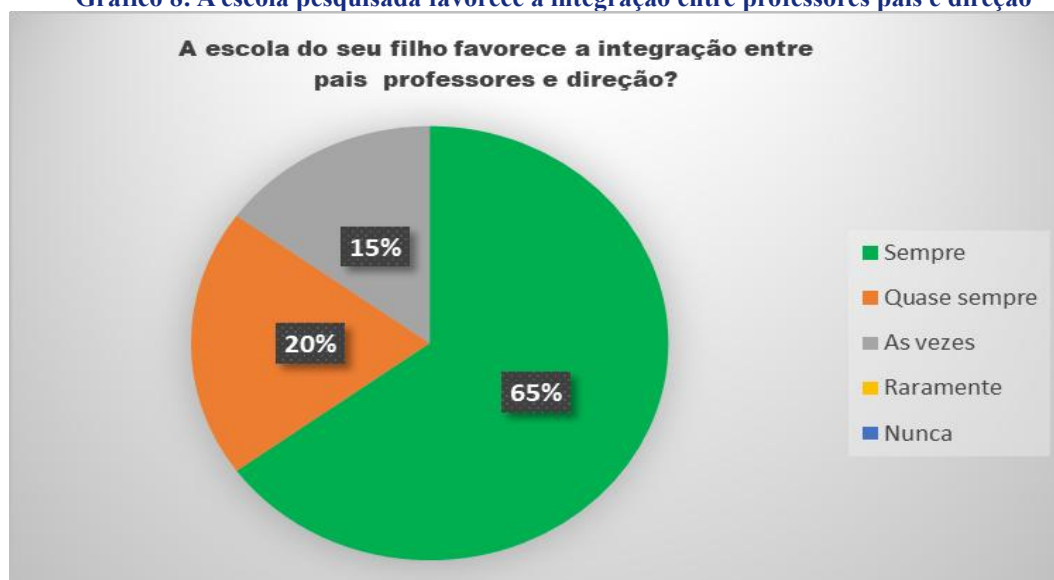
Gráfico 7: Transferência da educação por parte dos pais para a escola



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

As respostas sugerem que a escola tem sido uma das “válvulas de escape” para pais muito atribulados, ou que não querem assumir as suas responsabilidades educacionais com os seus filhos. A maioria dos pais entrevistados (75%) afirmou que percebem que há uma transferência da educação de seus filhos para a escola e apenas 25% responderam que às vezes. Ninguém respondeu que a transferência ocorre raramente ou nunca.

Gráfico 8: A escola pesquisada favorece a integração entre professores pais e direção



Fonte: Questionário da pesquisa, autores, 2024

Nessa escola pesquisada, a maior parte dos pais, 85% responderam entre “sempre e quase sempre”, ou seja, a escola X, em sua atuação favorece a integração entre pais, professores e direção. Uma parcela menor, 15%, entende que essa aproximação só ocorre às vezes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é a base social do indivíduo, representa o primeiro contato entre a criança e o mundo, e será nessa primeira base estrutural de vida que a criança vai receber suas primeiras instruções de convivência humana. A escola, por sua vez, assumirá o papel de materializar esse engajamento humano e social, trazendo conceitos importantes sobre valores éticos e promovendo o aprendizado e aprimoramento das habilidades intelectuais e sociais do indivíduo por meio de uma educação para a vida.

Nesse aspecto, e pelo que mostrou a pesquisa, a escola não é um ser isolado no processo educacional, pois a responsabilidade da família não se encerra quando a criança se matricula numa unidade escolar. Esse diálogo entre escola, pais e filhos deve ser uma atividade permanente. Ou seja, a relação entre a família e escola é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e, mesmo com papéis e objetivos próprios devem ser compreendidos como complementares.

Percebe-se, ainda, como relevante nesse contexto, a necessidade de que haja um ambiente de troca, de aproximação e de confiança entre escola e família em benefício da vida educacional de uma criança. Contudo, será importante aos gestores escolares continuarem estimulando a participação das famílias no sistema educacional e na formação de seus filhos e filhas.

Buscou-se ainda, por meio dessa pesquisa, ampliar os conhecimentos sobre a realidade que a escola, os pais e os alunos enfrentam no seu cotidiano e demonstrar como, ainda é difícil aos pais acompanhar a vida escolar dos filhos, pois, muitas dessas dificuldades estão atreladas às atividades



laborais dos pais. Conquanto, acreditamos que a tecnologia e os novos meios de comunicação podem encurtar essas distancias entre as famílias, os pais e as escolas.



REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2012.
- BARBOSA, M. C. S. (2010). Pedagogia da infância. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.;
- BARRETO, Luciano Silva. “Evolução histórica e legislativa de família”. 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 27833, 23/12/1996.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- BRASIL. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança.
- BRASIL, Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994. 1 cd-rom.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- REIS, Risolene Pereira. In: Mundo Jovem, nº. 373. fev. 2007.
- VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.2006